

SONHANDO COM A UNIFICAÇÃO

Edvard Corrêa

Ano -1988

Inédito - 2016

**“ Toda planta que meu Pai Celestial não plantou será arrancada.”
(Mateus Cap.15 :vers.13)**

Entre as plantas a que se referia Jesus, está a sementeira de espinho na sarça da separação, do desentendimento, da discórdia e do falseamento dos seus ensinamentos.

Em todas as épocas da humanidade sempre houve misturados aos esforços pela harmonia, pelo progresso e pela paz, tendência à divisão e à separação entre pessoas que comungam o mesmo ideal. Entre os discípulos de Jesus, de vez em quando surgiam desentendimentos. Após a crucificação do Mestre, os continuadores da sua obra padeciam na Casa do Caminho desencontros de opinião que provocavam grandes dificuldades na condução das tarefas ali realizadas.

Paulo interessado em zelar pela pureza doutrinária, atritava-se com Tiago que na intenção de abrandar a fúria dos sacerdotes judeus contra o Cristianismo nascente, admitia a circuncisão e outras práticas contrárias aos ensinamentos de Jesus.

Martinho Lutero, o reformador da Igreja Católica, fundou o Protestantismo depois de ser expulso e excomungado, por criticar severamente a Igreja pela venda das indulgências, e outras práticas por ele julgadas ante-cristãs.

A divergência na interpretação dos textos do Velho Testamento, somada a outros interesses fez surgir milhares de ramificações do Protestantismo. A Igreja Católica, que através das chamadas “Santas Inquisições” além da execução de milhares de pessoas consideradas hereges, levou tantas outras ao suplício, a padecimentos atrozes e tudo isso em nome do Cristo,

que só pregou e exemplificou o amor, conta também com inúmeras ramificações, com inúmeras Ordens.

A Doutrina Espírita é intocável, mas o movimento espírita pode sofrer distorções em consequência das imperfeições dos espíritas e estas em grande número são lideradas pelo orgulho, pelo egoísmo, pela vaidade e pelo falso saber que tolda a visão, e produz a secura e a dureza de coração.

Já na fase mesma da Codificação os Espíritos do Senhor, escolhidos para trazer ao Mundo a Terceira Revelação, convocaram os espíritas à união e à unificação na tarefa de propagação e prática da Doutrina.

Entre outras exortações encontramos no ***Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XX, item 5 ditado pelo Espírito Verdade***, com o título **“Obreiros do Senhor”**, a seguinte mensagem:

“Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da humanidade. Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que houverem esperado.

Ditosos os que houverem dito a seus irmãos: Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, afim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra, porquanto o Senhor lhes dirá:

Vinde a mim vós que soubestes impor silêncio às vossas rivalidades e às vossas discórdias, afim de que daí não viesse dano para a obra! Mas, ai daqueles que, por efeito das suas dissensões, houverem retardado a hora da colheita, pois a tempestade virá e eles serão levados no turbilhão!”

Apesar destas exortações, assistimos com tristeza, as dissidências nas casas espíritas, aos desentendimentos entre companheiros que se irritam, e distanciam-se, deixando sem consideração alguma, as tarefas que executavam. Encontramos também, companheiros que em nome do “Ideal do Cristo,” criam movimentos de “Unificação” à parte, retardando assim, a chegada do momento em que seremos um só rebanho e teremos um só pastor. Entre os condutores de tais movimentos, há aqueles que

aparentemente despretensiosos, perseveraram com muita astúcia, não chegando a fundar instituições organizadas com objetivos definidos. Outros, mais afoitos ou decididos, provocam rupturas até nas equipes de trabalho dos próprios órgãos de unificação, entre os quais, alguns foram fundados no Brasil a partir, já, da chegada da codificação da Doutrina Espírita.

Relatamos a seguir, um fato muito interessante narrado por um companheiro ligado mais diretamente aos trabalhos da Federação:

“Findou-se o primeiro dia de estudos do Segundo Encontro Estadual de Assistência e Promoção Social, realizado em fevereiro de 1988 na sede da Federação Espírita do Estado de Goiás. Recolhendo-me aos meus aposentos, antes de dormir encontrava-me preocupado com os entrecachos de idéias que poderiam surgir nos estudos do dia seguinte, porque o tema programado para aquela data era um subtema do que foi estudado no primeiro dia, e por falha de entendimento ou má fé, alguns participantes espalharam imediatamente a falsa notícia de que a Federação teria sugerido a extinção da Campanha de Fraternidade Auta de Souza. E pensava comigo mesmo...

Essa informação poderá servir de recurso às pessoas que procuram motivos para levantar a opinião dos espíritas contra a Federação. Envoltos em conjecturas que me afligiam fiz uma prece silenciosa :

“Jesus, amado !.. Como fazer para trazer de volta a realidade aqueles irmãos que cultivam a dissensão dificultando a obra de unificação do movimento espírita? Dormi ! E dormindo, sonhei . Em meu sonho portava as mesmas preocupações, quando surgiu em minha frente um Espírito com vestes alvas , sorriso estampado na face e de expressão sublime. Após o primeiro momento de deslumbramento exclamei:

___Amigo Celeste! Ouviste minha rogativa. Diga-me por caridade! Como atender às necessidades urgentes de rever as práticas em nome da caridade nas Casas Espíritas, sem provocar contrariedade nos companheiros de trabalho?

___ Procure raciocinar, disse o Espírito, mostrando um pote de barro, que para ambos, era transparente. Se você plantar nesta cerâmica uma árvore, as raízes não lhe tomarão a conformação interior?

___ Sim, respondi ao mesmo tempo em que via a cena materializar-se.

___ Agora, indagou o orientador. Como você retiraria a árvore do pote?

___ É simples. Respondi arriscando um sorriso de satisfação:

___ Prendo o pote entre meus pés e em seguida traciono com força o tronco da planta para cima.

___ Mas desse modo você mataria a planta ao rebentar todas as raízes.

___ Então, faço o pote em pedaços!. Voltei a argumentar.

___ Também não deve quebrar o pote, ele nos faria muita falta, exortou-me o espírito iluminado.

___ Mas então como realizar essa tarefa? Arguí desapontado .

___ Veja bem! É uma questão de paciência e de tempo. Aclarou o espírito paternalmente. Se você cortar pela base todas as raízes uma por vez lentamente e com bom espaço de tempo, a planta não perecerá e quando ficar só a raiz cervical, poderá retirar a planta sem prejuízo para ela e sem destruir o pote. Por outra, se você retirar da terra um grão por vez, dentro de certo tempo o pote estará vazio e o resultado será o mesmo da experiência anterior.

O amigo celeste fez breve pausa, e voltou a falar:

___ Assim também deve ser na relação com as pessoas no movimento espírita . Sem atitudes de impacto e sem traumas. Acordei confortado, e recordei as exortações de Bezerra de Menezes:

“ A Unificação é trabalho urgente, mas não apressado.”

Concluí em meu pensamento!...Não é apressado, mas é urgente.

Levantei-me disposto a agir, embora com muita cautela, muita

Paciência e humildade.

Após a exposição do companheiro e a conclusão a que ele chegou, sobre UNIFICAÇÃO, também eu, a partir daquele momento resolvi agir com mais cautela, moderação, ouvindo e vendo em silêncio, lembrando sempre que o trabalhador vem e passa.

Mas, a Obra do Cristo continua...

Edvard Corrêa – Trabalhador espírita – Associado à Federação Espírita do Estado de Goiás.